

## UMA REFLEXÃO SOBRE A MATERIALIZAÇÃO DA LOUVAÇÃO AO BAOBÁ NA/DA CIDADE DE MOSSORÓ/RN

UNA REFLEXIÓN SOBRE LA MATERIALIZACIÓN DE ALABANZAS A BAOBÁ EN/LA CIUDAD DE MOSSORÓ/RN

A REFLECTION ON THE MATERIALIZATION OF PRAISE TO BAOBÁ IN/THE CITY OF MOSSORÓ/RN

### LEITE, LUCAS SÚLLIVAM MARQUES

Mestrado em Educação e licenciatura em Filosofia (UERN). Especialização em Filosofia e Direitos Humanos e em Gestão Escolar: administração, supervisão e orientação (FUNIP).  
E-mail: sullivamml@gmail.com

### AGUIAR, ANA LÚCIA OLIVEIRA

Doutorado em Sociologia (UFPB). Mestrado em Sociologia, bacharelado e licenciatura em História (UFPE). Pós-Doutorado em Educação (UFC).  
E-mail: anaaguiar@uern.br

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a materialização da Louvação ao Baobá, desde a importância da Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô e do Ilê Axé Dajô Obá Ogodô. A Louvação ao Baobá é uma tradicional manifestação cultural e religiosa afro-brasileira na/da cidade de Mossoró/RN. O estudo se caracteriza como um recorte da dissertação de mestrado, intitulada, "Louvação ao Baobá na Cidade de Mossoró/RN: Memórias, Identidades Negras e Saberes Ancestrais", defendida em fevereiro de 2023 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Foi feita a escolha pela pesquisa bibliográfica e metodologia da pesquisa (auto) biográfica em Educação, com abordagem afromreferenciada e intercultural. Em nossas reflexões, neste recorte do estudo, damos visibilidade a compreensão das parcerias constituídas em torno da Louvação ao Baobá, assim como, abordamos como um sujeito torna-se membro de uma comunidade, conceitos de Candomblé, Umbanda e Cultura, sem perder de vistas o marco da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais pelo Decreto 6.040 de 2007.

PALAVRAS-CHAVE: Manifestação cultural e religiosa, Louvação ao Baobá, Mossoró.

#### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la materialización de la exaltación al Baobá, desde la importancia del Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô y del Ilê Axé Dajô Obá Ogodô. La exaltación al Baobá es una tradicional manifestación cultural y religiosa afrobrasileña en la ciudad de Mossoró/RN. El estudio se caracteriza como un recorte de la tesis de maestría titulada "Exaltación al Baobá en la Ciudad de Mossoró/RN: Memorias, Identidades Negras y Saberes Ancestrales", defendida en febrero de 2023 en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad del Estado de Río Grande del Norte. Se eligió la investigación bibliográfica y la metodología de investigación (auto)biográfica en Educación, con un enfoque afromreferenciado e intercultural. En nuestras reflexiones, en este recorte del estudio, damos visibilidad a la comprensión de las alianzas formadas alrededor de la exaltación al Baobá, así como abordamos cómo un sujeto se convierte en miembro de una comunidad, los conceptos de Candomblé, Umbanda y Cultura, sin perder de vista el marco de la Política Nacional de Desarrollo Sostenible de los Pueblos y Comunidades Tradicionales mediante el Decreto 6.040 de 2007.

PALABRAS CLAVES: Manifestación cultural y religiosa, exaltación al Baobá, Mossoró.

#### ABSTRACT

This article aims to reflect on the materialization of Louvação ao Baobá, from the importance of the Spiritist Center of Umbanda Xangô Agojô and Ilê Axé Dajô Obá Ogodô. Louvação ao Baobá is a traditional Afro-Brazilian cultural and religious manifestation in/from the city of Mossoró/RN. The study is characterized as an excerpt from the master's thesis, entitled, "Louvação ao Baobá in the City of Mossoró/RN: Memories, Black Identities and Ancestral Knowledge", defended in February 2023 in the Graduate Program in Education at the University of State of Rio Grande do Norte. The choice was made for bibliographical research and (auto)biographical research methodology in Education, with an afro-referenced and intercultural approach. In our reflections, in this part of the study, we give visibility to the understanding of the partnerships constituted around the Louvação ao Baobá, as well as, we approach how a subject becomes a member of a community, concepts of Candomblé, Umbanda and Culture, without losing sight of the framework of the National Policy for the Sustainable Development of Traditional Peoples and Communities by Decree 6040 of 2007.

KEYWORDS: Cultural and religious manifestation, Praise to Baobá, Mossoró.

## INTRODUÇÃO

O estudo em tela é um recorte da dissertação de mestrado, intitulada, “Louvação ao Baobá na Cidade de Mossoró/RN: Memórias, Identidades Negras e Saberes Ancestrais” e se configura como um ato de difundir e divulgar para a sociedade parte da pesquisa desenvolvida. A dissertação de mestrado foi defendida em 27 de fevereiro de 2023, junto à linha de pesquisa Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A proposta desse texto se caracteriza uma reflexão sobre a importância do Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô de Mossoró/RN e do Ilê Axé Dajô Obá Ogodô de Extremoz/RN no fortalecimento da manifestação cultural e religiosa, Louvação ao Baobá. Assim como, apresentar brevemente parcerias que foram criadas na caminhada e o que pensam parceiros/as sobre a Louvação ao Baobá.

A Louvação ao Baobá trata-se em nosso entendimento é uma manifestação cultural e religiosa de um grupo de pessoas que compõe o movimento negro – organizado ou não –, assim como, o povo santo no/do sertão mossoroense. Caracteriza-se como um dispositivo de luta sociopolítica e cultural que demarca a presença da ancestralidade negra, dando as religiões de matriz afro-brasileira o reconhecimento de principal guardiã das memórias e saberes ancestrais da cultura africana e afrodiáspórica no Brasil.

A primeira Louvação ao Baobá ocorreu no dia 20 de novembro de 2003, no pátio da Estação das Artes Eliseu Ventania, na cidade de Mossoró/RN em torno de exemplar de um Baobá plantado em homenagem ao professor Jerônimo *Vingt-un Rosado Maia*. Foi protagonizada pela comunidade tradicional de terreiro de Umbanda, Centro Espírita Xangô Agojô, dirigida por Pai Neto de Almeida que abraçou sugestão dos membros de um embrião de movimento negro em Mossoró formado por artistas e professoras/as da UERN para realizar um evento que demarcasse a presença negra nesse município para contribuir com a visibilidade das religiões de matriz afro-brasileiras, como guardiãs da cultura ancestral do povo negro.

Registramos que a Louvação se constitui como uma ação do embrião do movimento negro no sertão mossoroense, originado no ano de 1999, a partir de encontro realizado com artistas, professoras e estudantes que se autoproclamaram negros/as e que visualizavam a necessidade de se organizarem e realizarem ações conjuntas que contribui com a afirmação da presença da ancestralidade negra e da construção de uma agenda de combate ao racismo na educação e na cultura local.

Desse primeiro encontro surgiu a proposta organização de um embrião de movimento negro que posteriormente passou a ser denominado Raízes – Movimento Negro de Mossoró, que articulou a realização de três grandes ações: 1) **Exposição Fotográfica Negro e Lindo** (2001), objetivava dar visibilidade ao povo negro e ao embrião de movimento negro na cidade de Mossoró; 2) **Boneca Maria Espinha Brasa** (2002) buscava marcar a presença negra na sociedade local, dando visibilidade no carnaval a boneca negra gigante capaz de aglutinar pessoas de diferentes grupos sociais, políticos e religiosos, no campo da manifestação popular; 3) **Louvação ao Baobá** (2003) objetivando dar visibilidade ao povo negro em especial as religiões de matriz africana, guardiões da cultura e espiritualidade negra.

Em nosso entendimento, essas três grandes ações demarcaram que no município de Mossoró/RN existiam pessoas negras em processo de percepção de si, descolonização mental e organização afrodiáspórica, iniciando/continuando outra história de resistência e liberdade na cidade projetada para ser branca, sem referências negras. Essas três ações demarcaram que a cultura negra estar enraizada na cidade, nos aspectos pessoa, comunidade, profano e sagrado.

A Louvação ao Baobá compõe a trilogia das ações do embrião de movimento negro no campo do sagrado, em termos de evidenciar e dar visibilidade as religiões de matriz afro-brasileiras, ocupando com seus toques, tambores, danças, pontos e cânticos o coração da cidade de Mossoró em torno de uma árvore sagrada africana, o Baobá, símbolo de vida, memória e resistência negra.

A Louvação ao Baobá tem persistido e resistido ao tempo realizando-se a cada 20 de novembro aglutinando a cada dia mais comunidades tradicionais de terreiros de matriz afro-brasileira e afro-ameríndia de Mossoró e várias regiões do Rio Grande do Norte, assim como apoiadores institucionais, movimentos sociais de terreiro, visibilidade midiática e público presente para acompanhar o ritual.



Adotamos a metodologia da pesquisa qualitativa em Educação, a partir das contribuições de Bogdan e Binklen (1994, p. 16), ao sinalizam que “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico”. Nesse entendimento, “na investigação educacional, a abordagem qualitativa contempla o modo como às expectativas se traduzem nas atividades, procedimentos e interações cotidianas”. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47).

Abordamos como um sujeito torna-se membro de uma comunidade, assim como, apresentamos um conceito de Candomblé, Umbanda e Cultura, sem perder de vistas determinação do Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais pelo Decreto 6.040 de 2007.

No sentido de contextualizar a caminhada, optamos pela contribuição narrativa do sacerdote Pai Bolinha de Ogum, por ser a referência do Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô responsável por representar a casa publicamente, assim como, a Iyalaxé Flaviana de Oxum responsável por representar publicamente o Ilê Axé Dajô Obá Ogodô.

### Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô e Ilê Axé Dajô Obá Ogodô

Iniciamos refletindo como um sujeito torna-se membro de uma comunidade, desde os ensinamentos de Hobsbawn, um relevante historiador britânico que dedicou sua vida acadêmica aos estudos do desenvolvimento das tradições.

[...] É a relação com o passado que torna um indivíduo membro de uma comunidade humana. Desta maneira grupos historicamente discriminados tendem a buscar as mais diversas formas de reparação; uma delas se dá no campo da história, em ter reconhecida a sua particularidade histórica dentro daquela comunidade e, assim, sentir-se inserida nela. (HOBSBAWN, 1998 *apud* MARTINS; SANTOS JUNIOR, 2017, p. 36).

Logo, é possível considerarmos a hipótese de que dessa relação com o passado, ou seja, do reconhecimento e afirmação com a ancestralidade negra que surja o sentimento de pertença étnico-racial. Sentimento capaz de articular novas formas de reparação social. Hobsbawn nos apresenta a particularidade da história, de sentir-se inserido nessa história.

O sociólogo brasileiro Reginaldo Prandi nos apresenta considerações a respeito do que é Candomblé e Umbanda para facilitar entendimentos sobre essa particularidade da história, de sentir-se inserido nessa história.

Candomblé e umbanda são religiões de pequenos grupos que se congregam em torno de uma mãe ou pai-de-santo, denominando-se terreiro também cada um desses grupos. Embora se cultivem relações protocolares de parentesco iniciático entre terreiros, cada um deles é autônomo e auto-suficiente, e não há organização institucional eficaz alguma que os unifique ou que permita uma ordenação mínima capaz de estabelecer planos e estratégias comuns na relação da religião afro-brasileira com as outras religiões e o resto da sociedade (PRANDI, p. 2004, p. 299).

O Ilê Axé Dajô Obá Ogodô é uma comunidade tradicional de terreiro de matriz africana, situada na zona rural do município de Extremoz/RN, que ao longo dos anos vem contribuindo e influenciando outras comunidades, a partir da tradição de nação ketu e com a participação sócio-política e religiosa no território potiguar, chegando ao município de Mossoró no ano de 2003.

Da mesma forma, acontece com o Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô, sendo esta uma comunidade umbandista, traçada no nagô. Pai Bolinha de Ogum no Documentário Pontos Cantados nos Xangôs de Mossoró<sup>i</sup>, explica brevemente as influências do que se entendem por Umbanda traçada no nagô, resquícios da expansão da Umbanda dos Estados de Pernambuco e Paraíba.

Em meados do século XX, no estado paraibano, ocorre a aproximação do Catimbó com a Umbanda em virtude do movimento de expansão desta pelo país. Assim foi se delineando a Umbanda cruzada com Jurema como resultado da junção dos rituais da tradição Juremeira/catimbozeira com a Umbanda sulista trazida oficialmente para o referido Estado nos fins de 1960. Até essa época



predominava na Paraíba a prática do Catimbó, tratado como caso de polícia. Os catimbozeiros ou Juremeiros desejosos de se libertarem da pressão policial aceitaram se engajar na estrutura da nascente Federação de Cultos Africanos da Paraíba, encampadora da doutrina umbandista. Contudo, a forte influência da Jurema se fez presente na reorganização sincrética dos elementos religiosos da Umbanda paraibana (SANTIAGO; PEIXOTO, 2007, p. 7, *apud* BARROS, 2011, p. 66).

Como efeito dos diversos segmentos do movimento negro brasileiro, a partir dos anos 2000, a diversidade religiosa brasileira começa a se fortalecer legalmente, sobretudo, no governo do Luiz Inácio Lula da Silva, em 2007, que institucionaliza a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais através do Decreto 6.040, Inciso I do artigo 3º qual apresenta a definição de povos e comunidades tradicionais:

[...] Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidos pela tradição. (BRASIL, 2007).

Quando foi institucionalizada a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais o Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô e o Ilê Axé Dajô Obá Ogodô já estavam em campo, através dos seus dirigentes, Pai Neto de Xangô e Babalorixá Melquisedec de Xangô.

Pai Neto já materializava a Louvação ao Baobá, assim como já era uma pessoa de destaque no carnaval de Mossoró. O Babalorixá Melquisedec de Xangô já tinha assumido cargo de Diretor Doutrinário na Federação Espírita de Umbanda do Rio Grande do Norte, assim como, já participava da Louvação ao Baobá e da fundação de grupos artísticos culturais importantes como: Afoxé Estrela da Manhã, Grupo Cultural e Pedagógico Pau e Lata e Rede de Jovens de Matriz Africana e Ameríndia do Rio Grande do Norte.

Cabe destacar o porquê refletir sobre a importância do Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô e do Ilê Axé Dajô Obá Ogodô. Justifico que consideramos pertinente trazer um pouco da comunidade tradicional que materializa a Louvação ao Baobá e de outra comunidade, que ao longo dos anos, tornou-se parceira efetiva da manifestação cultural e religiosa, consideramos em particular que o Obá Ogodô é o suporte da Louvação ao Baobá, juntamente com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.

Como aponta Cruz (2007, p. 26),

O sentido de pertença, os laços de solidariedade e de unidade que constituem os nossos sentimentos de pertencimento e de reconhecimento como indivíduos ou grupo em relação a uma comunidade, a um lugar, a um território não é algo natural ou essencial, é uma construção histórica, relacional e contrastiva, já que consciência de pertencimento e identidade não são uma “coisa em si” ou “um estado ou significado fixo”, mas uma “posição relacional”, uma posição-de-sujeito construída na e pela diferença.

Este sentimento de pertença surge do conviver em comunidade, da construção de pautas coletivas e agendas participativas. E é neste contexto que se observa e se compreende que estamos vivenciando uma expansão da Louvação ao Baobá, do movimento em si. Isso deve ser atribuído nitidamente na maneira como essa manifestação cultural e religiosa se materializa, o zelo do Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô na condução do processo, no reconhecimento e tratamento aos parceiros, na validação do Fórum das Comunidades Tradicionais de Terreiros de Matriz Afro-Ameríndia e, principalmente, na construção de referências.

Essas referências que construíram um “legado às gerações futuras”, como costuma comentar em eventos e entrevistas, a professora emérita da UERN, Ivonete Soares, referindo-se ao que foi construído ao longo de mais de duas décadas, tempo que fez com que os idealizadores e idealizadoras da Louvação ao Baobá se reuniram na Associação de Docentes da UERN para compreenderem sobre preconceito racial e identidade negra. Desse encontro, surge o embrião do movimento negro em Mossoró. As ações do embrião do movimento negro em Mossoró foi o ponto de partida, os primeiros passos para hoje termos um legado às gerações futuras, construído com muito suor, lágrima e afrontamento.



## As parcerias pelo caminho...

Iniciamos pela contribuição narrativa do sacerdote Pai Bolinha de Ogum, um cartomante de nome Francisco Wellington. Ele integra a primeira coordenação do Fórum das Comunidades Tradicionais de Terreiros de Matriz Afro-Ameríndia de Mossoró, na função de coordenador de articulação sócio-política e religiosa, que representou este Fórum na coordenação local da Comissão Permanente dos Povos de Terreiros (COPPT) do Rio Grande do Norte, no município de Mossoró.

Começou a desenvolver sua mediunidade no ano de 1996, mais precisamente no dia 27 de novembro de 1996. E em 1999, começou a exercer esse trabalho de Cartomante, atendendo na “Tenda Espírita de Umbanda Corta Embarço”, espaço sagrado onde é dirigente. Trabalha espiritualmente dentro da lógica da Umbanda, com jogo de cartas, de búzios, mesa de senhores mestres e mestras, defumação, banhos de descarrego e limpeza, dentre outros. Trata-se de trabalhos particulares, o que a antropóloga Eliane Anselmo da Silva (2011) apresenta em sua tese de doutoramento como cultos domésticos.

Pai Bolinha de Ogum participa da Louvação ao Baobá desde a sua primeira edição no ano de 2003 ocorrida ao lado de onde hoje funciona a Estação das Artes Elizeu Ventania. Este sacerdote umbandista destaca em sua narrativa que “a Louvação Baobá tem sido assim o marco para o nosso povo de terreiro, nosso povo tradicional de terreiro, no sentido de que... Estamos ali combatendo o preconceito, a intolerância religiosa, o racismo religioso...” Ele justifica que: “a partir do momento que nós vamos à praça, mostrar a nossa religião, a nossa cara, nós vamos mostrar o nosso culto, como nós louvamos, cantamos e rezamos... nossos ritos, nossos rituais... um pouco de como funciona dentro dos terreiros...” Para o cartomante, é “a partir do momento que a gente externa que a gente vai à praça que combatemos todo esse preconceito, toda essa intolerância, todo esse racismo religioso”.

As palavras de Pai Bolinha de Ogum nos provocam a pensar a Louvação ao Baobá como uma manifestação cultural e religiosa que expressa a Liberdade Religiosa nos três aspectos que Valéria Pilão e Juliane Leme Faleiros (2022) muito bem apresenta e faz a defesa, como veremos a seguir:

A liberdade religiosa se expressa na liberdade de crença de culto e de organização religiosa. A primeira, além de abarcar a liberdade de não crer, revela-se na liberdade de cada indivíduo, autonomamente, escolher a religião que se coaduna com seus anseios, valores morais e éticos. A segunda, a liberdade de culto, exterioriza a liberdade de manifestação pública de suas crenças, e não crença, isoladamente ou em conjunto. Por fim, a liberdade de se organizar mostra que as religiões, desde que respeitadas as demais regras da República brasileira, podem se organizar em entidades religiosas. (PILÃO; FALEIROS, 2022, p. 80).

A Liberdade Religiosa no contexto da Louvação ao Baobá representa a ancestralidade e religiosidade negra nos processos formativos em contextos locais, expressando nitidamente a liberdade de crença ao louvar aos orixás e encantados, a liberdade de culto ao expressarem a religiosidade negra em praça pública em uma grande gira, assim como a liberdade de se organizar politicamente enquanto Fórum de Terreiros e vínculos com o Grupo do Articulação de Matriz Africana e Ameríndia (GAMA-RN) e Rede de Jovens de Matiz Africana e Terreiros (REJOMATE-RN), resultado dessa caminhada que resiste ao tempo e aos preconceitos étnico-raciais.

O colaborador Pai Bolinha de Ogum destaca que a Louvação ao Baobá é importante, pois “serviu de exemplo para muitas outras cidades que já também fazem seus eventos no dia 20 de novembro, dia consciência negra”. Ressalta ainda a importância do Movimento Negro, “da professora Ivonete Soares ao se juntar com a atriz Tony Silva, Nonato Santos, Lenilda Santos, Augusto Pinto, essas pessoas que se identificavam e se identificam como negros”. Esse mesmo grupo fez convite ao Pai Neto de Xangô para que aceitasse dar continuidade à Louvação ao Baobá, evento que graças a persistência de muita diferente gente, teve em Pai Neto seu principal acolhedor e materializador para se tornar realidade e tradição.

Até os dias atuais, Pai Neto de Xangô com muita honra, respeito e seriedade preside a Louvação ao Baobá, atualmente, com a participação de Pai Bolinha de Ogum que com muito amor e alegria no coração, ajuda a conduzir o evento. Conduzir no sentido de ter “a função de estar lá, de movimentar, de cantar, de louvar, de presidir junto com ele esse momento tão importante socialmente e religiosamente para o nosso povo”.



Adiante, apresentaremos uma figura da Louvação ao Baobá, edição 2021, onde Pai Bolinha aparece em posição de destaque, conduzindo a manifestação cultural e religiosa ao lado das principais autoridades de matriz africana de Mossoró, mas também, do Rio Grande do Norte, a exemplo da pessoa do Babalorixá Melquisedec de Xangô.

Figura 1 - Pai Bolinha de Ogum na Condução da Louvação ao Baobá



Fonte: Arquivo do artista Cumpadi Caboco, 2021.

A figura acima expressa o momento inicial da Louvação ao Baobá na edição do ano de 2021, uma manifestação cultural e religiosa que no ano de 2003 reuniu apenas o grupo pioneiro no movimento negro de Mossoró e integrantes do Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô. Pai Bolinha destaca que “a Louvação ao Baobá é um evento magnífico que não pode ser esquecido, não pode deixar de existir, ele já era para ter se tornado algo reconhecido pela prefeitura de Mossoró, até pelo Estado do Rio Grande do Norte como patrimônio cultural”.

Nesse sentido, fortalecer a Louvação ao Baobá é contribuir com o fortalecimento da ancestralidade e religiosidade negra não apenas no município de Mossoró, mas no próprio Rio Grande do Norte, assim, o babalorixá Melquisedec de Xangô da cidade de Extremoz/RN, se esforça para vir com toda a comunidade que compõe o Ilê Axé Dajô Obá Ogodô.

O Ilê Axé Dajô Obá Ogodô, através da Iyalaxé Flaviana de Oxum acompanha a construção do Fórum das Comunidades Tradicionais de Terreiros de Matriz Afro-Ameríndia de Mossoró e da Louvação ao Baobá. A seguir, conheceremos um pouco do que a Iyalaxé tem a nos revelar sobre essa caminhada que resiste ao tempo e aos preconceitos étnico-raciais com a parceria do Ilê Axé Dajô Obá Ogodô casa da força e justiça do Rei Ogodô.

De acordo com a produtora cultural e militante Flaviana de Oxum, o Ilê Axé Dajô Obá Ogodô é uma casa que nasceu em 1997 com iniciação do sacerdote Melquisedec de Xangô. Em 2022 fez 25 anos, mas a história da casa começa anteriormente pela casa de Jurema Mestre Carlos. A tradição da Jurema foi herdada pela família paterna de babá Melqui e de lá para cá vem desenvolvendo os cultos Jurema Sagrada e Candomblé de Nação Ketu. Em 2004 o Obá Ogodô passa a trilhar os caminhos da militância social; em 2005 é a participação de destaque nesse início que foi a primeira Conferência estadual de igualdade racial e de lá para cá vem galgando esse caminho e conquistando muitas parcerias na direção do movimento sócio-político e religioso.

Em 2007 tem um feliz encontro com a UERN, campus central em Mossoró e participa do Colóquio das Questões Étnicas no Nordeste Brasileiro. Então, de 2007 para cá o Obá Ogodô estabelece uma das mais importantes parcerias que é com

a UERN, através do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas de onde veio o fortalecimento não apenas para os povos de terreiro de Mossoró, mas de toda a região como do Estado também. Assim Flaviana de Oxum destaca que:

A forma que o Obá Ogodô tem de fazer política, sempre com base que “nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”, uma frase de autor desconhecido, mas que representa muito bem a essência Ubuntu da Matrizidade africana e esse trabalhar em rede é o que nós acreditamos mais fortalecedor que tem no movimento social... estabelecemos uma rede de diálogo dentro dos terreiros do Estado do Rio Grande do Norte, como de base fortalecedora fora do Estado também, mas a militância que é executada dentro do Rio Grande do Norte já dá exemplo de referência para outros estados. (Narrativa de Iyalaxé Flaviana de Oxum, Mossoró, 2022).

A Iyalaxé Flaviana de Oxum em sua simplicidade nos apresenta a Filosofia Africana banhada em nossa vida prática. Coloca-nos diante dos ensinamentos de Castiano (2010) que sinaliza Ubuntu como uma ética que compreende o ser epistemologicamente e ontologicamente, caracteriza-se como um modo de vida organizado na direção, na busca pela liberdade e fortalecimento de valores éticos.

Ubu-ntu é a categoria epistemológica e ontológica fundamental no pensamento dos povos bantu, expressando o ubu uma compreensão generalizada da realidade ontológica do Ser enquanto Ser, e o ntu assumindo formas e modos concretos de existência num processo contínuo (CASTIANO. 2010. p. 156).

Essa essência Ubuntu trata-se da nossa forma de se organizar e se comportar no mundo, uma filosofia ética do “nós”, de nos compreender enquanto sujeito coletivo, coletivo por compartilhar uma compreensão de Ser enquanto Ser, que não reconhece a si mesmo, sem reconhecer o outro, reconhecer nossas atitudes na direção dessa caminhada de fortalecimento da religiosidade e ancestralidade negra, quais as formas e modos concretos de (re)xistência assumidos nesse processo contínuo.

Então, a partir dessa questão, passamos a observar e registrar parcerias que são importantes e indispensáveis neste processo contínuo. Nessa construção coletiva, o Obá Ogodô esteve presente em dois grandes momentos da história do movimento de terreiros do Rio Grande do Norte que foi a criação e manutenção do Fórum Estadual das Comunidades Tradicionais de Terreiro e o segundo foi a construção e manutenção do Fórum das Comunidades Tradicionais de Terreiros de Matriz Afro-Ameríndias de Mossoró/RN.

Assim, de acordo com a Iyalaxé Flaviana de Oxum,

Esses dois Fóruns em territórios diferentes fazem o complemento do fortalecimento do povo de terreiro da capital e do interior do Estado promovendo formação, capacitação, diálogos em todas as temáticas e assim construindo um projeto político palpável para os povos de terreiro do Rio Grande do Norte. (Narrativa de Iyalaxé Flaviana de Oxum, Mossoró, 2022).

A Iyalaxé Flaviana de Oxum destaca ainda que o Obá Ogodô não caminhou sozinho, foi necessário construir uma rede de parcerias para fortalecer as causas, pautas e agendas dos povos de terreiro do Rio Grande do Norte. Essa rede agrega “instituições, coletivo sociais, lideranças territoriais e com isso não teria como deixar passar a casa de maior destaque do município de Mossoró que mantém um dos mais importantes eventos para o povo de terreiro a nível estadual que é a Louvação ao Baobá”.

A colaboradora ainda destaca o que a Louvação ao Baobá representa no seu entendimento:

A Louvação ao Baobá representa antes de tudo a resistência, a luta contra a discriminação, a luta contra o racismo e a intolerância religiosa sofrida pelos povos de matriz africana e ameríndia do Estado do Rio Grande do Norte. É um momento de visibilidade e a casa de Pai Neto que é a casa protagonista do encontro desse encontro anual, uma casa que merece todos os méritos. (Narrativa de Iyalaxé Flaviana de Oxum, Mossoró, 2022).



O Obá Ogodô quando atravessa o Estado, a convite para ir a Mossoró e a Areia Branca, é com intuito de contribuir para o fortalecimento dos povos e comunidades tradicionais de terreiro e se torna parceiro da casa de Pai Neto e de outras casas dentro do território. A Iyalaxé Flaviana de Oxum relata ainda que: “Consideramos importante e necessário contribuir para o fortalecimento da luta dessa casa de Mossoró que vem resistindo ao tempo, resistindo à todas as adversidades para manter a história viva e a perpetuação e legado das religiões afro-brasileiras”.

Nesse entendimento, podemos destacar que o Ilê Axé Dojô Obá Ogodô fortalece não apenas a atuação do Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô, mas, fortalece as unidades territoriais tradicionais de terreiros vinculadas ao Fórum das Comunidades Tradicionais de Terreiros de Matriz Afro-Ameríndias de Mossoró/RN.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nego-me a viver uma vida sem sentido, a não fazer a releitura do que me cerca, daqueles que me cercam em cujo movimento do não me negar, revejo como tenho construído minha história, como pessoas tem construído minha história, como me biografo, como tenho me biografado, como darei continuidade à escrita da minha biografia.  
(Ana Aguiar, 2022.)

As palavras da socióloga Ana Lúcia Oliveira Aguiar, veicula bem o nosso sentimento de pertença, como assim costuma tecer em suas aulas e orientações, “pertença não no sentido de posse, sim no sentido de identidade” a uma caminhada que resiste ao tempo e preconceitos étnico-raciais, constituindo marcadores da diferença, sobretudo, marcadores das africanidades que simbolizam bem a nossa negação de viver sem fazer uma releitura do mundo que nos cerca.

Ao falar do mundo que nos cerca, falamos desse sertão que tece dentro da gente que reúne tantas pessoas diferentes que constroem unidos/as ou não uma biografia educativa no terreiro da circularidade, onde não se sabe, ao certo, se existe início e/ou fim, apenas continuidade, recomeço e reencontros. Continuidades, recomeços e reencontros em que revemos como temos construído nossa história de vida e formação, pautadas no compromisso da responsabilidade social, com o respeito ao estatuto do outro e à pluralidade e consciência de si enquanto sujeito coletivo que compõe a diversidade humana, caracterizando a diversidade cultural brasileira.

Defendemos que, ao rever como temos construído nossa história de vida e formação, pautada no compromisso da responsabilidade social, com o respeito do estatuto do outro, na pluralidade e consciência de si enquanto sujeito coletivo que compõe a diversidade humana, caracterizando a diversidade cultural brasileira, implica inevitavelmente em considerar iniciativas pautadas na construção de uma sociedade sensível, com um projeto educativo libertador, descolonizador, crítico, reflexivo.

Iniciativas essas quais nos direciona a compreender o Brasil, desde sua diversidade humana e cultural, com o recurso das narrativas orais da experiência de homens e mulheres de diferentes grupos sociais e culturais que acreditam e defendem a garantia efetiva do direito à Educação como prática de liberdade e política de preservação e manutenção da vida em comunidade, mas também, das histórias das pessoas, dos acontecimentos e dos lugares cercados de práticas educativas subversivas e descolonizadoras.

Nessa direção, o estudo, marca essa pesquisa apontando a materialização da Louvação ao Baobá, dando destaque as principais parcerias construídas no percurso, os principais sujeitos que protagonizam a materialização dessa manifestação cultural e religiosa. Relata a contribuição, o pioneirismo e a vanguarda do Centro Espírita de Umbanda Xangô Agojô de Mossoró/RN e do Ilê Axé Dajô Obá Ogodô de Extremoz/RN na preservação e manutenção do patrimônio cultural e participação sociocultural e religiosa dos povos e comunidades de matriz afro-ameríndia do Rio Grande do Norte.

Este estudo já aponta impactos outros, como tramitação na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte e da Câmara de Municipal de Vereadores de Mossoró, Projeto de Lei produto desta pesquisa, que recomenda o reconhecimento da Louvação ao Baobá, como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte e do Município de Mossoró. A proposta se estrutura nos resultados desta pesquisa, sendo assim, foi apresentada ao Deputado Estadual Francisco do PT e ao Vereador Pablo Aires. A aprovação desse projeto de Lei irá coroar os 20 anos dessa manifestação cultural e religiosa.



Assim, com a aprovação desses projetos de leis que ainda estão em fase de tramitação é possível que a pesquisa contribua ainda com eixos outros do desenvolvimento regional para além da Educação, a exemplo do Turismo. Já podemos esperar um processo de turistificação, o reconhecimento do potencial turístico religioso e cultural de tradição afro-brasileira da região, um esforço político e estratégico para a implantação de infraestrutura adequada para receber as caravanas e fortalecer o desenvolvimento econômico do território.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Ofélia Maria de. **Terreiros campinenses: tradição e diversidade**. 2011. 202 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, **Diário Oficial da União**, 8 de fevereiro de 2007.
- CASTIANO, José P. **Referenciais da filosofia africana: em busca da intersubjectivação**. Maputo, Moçambique: Ndjira, 2010.
- CRUZ, Valter do Carmo. Itinerários teóricos sobre a relação entre território e identidade. *In*: BEZERRA, Amélia Cristina Alves, GONÇALVES, Cláudio Ubiratan; NASCIMENTO, Flávio Rodrigues do; ARRAIS, Tadeu Alencar (orgs.). **Itinerários geográficos**, Niterói: EDUFF, 2007, p. 13-35.
- HOBSBAWN, Eric. **Sobre História**. São Paulo, Editora Companhia das Letras. 1998.
- MARTINS, Alessandra Ribeiro; SANTOS JUNIOR, Wilson Ribeiro dos. O Projeto Ruas de Histórias Negras e a representação da matriz africana em Campinas: a disputa do território urbano - um estudo de caso. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 68, p. 32-49, dez. 2017.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude – usos e sentidos**. São Paulo, Ática, 1986b.
- PILÃO, Valéria; FALEIROS, Juliana Leme. Racismo religioso na sociedade brasileira. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUH, ano XV, v. 15, n. 43, abr. 2022.
- PRANDI, Reginaldo. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. *In*: **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, p. 223-238, 2004.
- SILVA, Eliane Anselmo da. **Cultos domésticos, terreiros e Federação: legitimidade e práticas religiosas no campo afro-brasileiro de cidades do Rio Grande do Norte**. 2011. 218 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Recife, 2011.

## NOTAS

<sup>1</sup> Link para acessar o documentário: <https://www.youtube.com/watch?v=8FzDmRcq2YE>

